

TRIBUNA Livre

 29
 OUTUBRO
 1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOJA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Tristezas não pagam dívidas O exito das diligências efectuadas pela

Câmara em Lisboa

permitem-nos prever para o Concelho realizações de vulto.

«O vinho alegre o coração do homem» é uma frase consagrada, mesmo em texto latino, e com base na propriedade mais notável do precioso licor. Há outras — *lágrima de Cristo, Sangue*, e mais algumas que servem de dividas e rótulos comerciais bem conhecidos.

Que alegre o coração do homem, que desanuvia de sombras e tristezas o espírito, é coisa fora de dúvida; que a uns provoca o riso e a outros as lágrimas de contentamento; que dá força, coragem e vigor quando em excesso não, quebra as pernas, tudo são verdades práticas e bem experimentadas, segundo rezam os livros, desde Noé que foi o primeiro a plantar vinha e a sofrer os eflúvios do seu produto, cujas virtudes ainda lhe eram estranhas. Deu-lhe para fazer palhaçadas de que os filhos se riam e Deus castigou-os.

De indivíduo para indivíduo o vinho provoca diferentes efeitos: é surdo-mudo nuns e falador noutros, como o diabo que posses as almas.

É inspirador de artistas e subtiliza o engenho dos poetas.

Consta que bons oradores e parlamentares não se metiam a fazer os seus mais famosos sermões e discursos sem um grãozinho na asa; que ilustres médicos e cirurgiões não acertavam bem com os seus prognósticos nem tinham a verdadeira certeza na ponta do bisturi, se não tivessem a necessária *candeiazinha* acesa no cérebro.

A um razoável ás do volante também lhe ouvi contar certo dia que com um bocadinho de *gasolina* era quando guiava melhor; e que uma vez que regressara altas horas da noite de uma estúrdia, e com a *carga* máxima, enfiou com tal geito o carro por entre umas árvores fronteiriças aos portais de sua casa, que no dia seguinte, já em seu perfeito juízo, cismou como é que o tinha lá encaixado sem uma beliscadura e viu-se e desejou (bebado outra vez) para retirar o automóvel da crítica posição.

«Ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo» mas ninguém se fie na aven-

Continua na 4.ª página

UMA GRANDE RIQUEZA muito frágil

A saúde é certamente um dos grandes dons com que a Natureza contempla o Homem, mas a experiência indica-nos que se trata duma riqueza muito frágil.

São necessários muitos cuidados para a defender dos ataques do tempo e sobretudo da ignorância e dos desmazelos da rotina.

Do Distrito

Com o sr. Governador Civil reuniram, esta semana, os presidentes dos Municípios do Distrito, a-fim de tratarem assuntos da maior importância social e política.

O sr. António Maria Santos da Cunha, ilustre presidente da Câmara de Braga, foi convidado para Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

O jornal «Correio do Minho» vai sofrer alterações na direcção, e orientação.

Um gás nocivo, uma ponta de ar, uma digestão perturbada por elementos tóxicos, bastam para provocar o desequilíbrio funcional que a doença significa; e daí até à morte prematura vai apenas um passo, tantas vezes dado inadvertidamente.

Não é de hoje nem de ontem a trágica notícia de que faleceu inopinadamente quem se encontrava de perfeita saúde em plena juventude, com o coração aberto a todas as esperanças. A causa desse desabar vertical para a tumba permanece quase sempre ignorada. Um órgão vital atingido por subitâneo choque pode provocar esse desenlace fatal.

Muito pode porém o homem esclarecido no sentido de evitar esses desequilíbrios e o seu poder é tanto mais forte quanto mais vasta e fundamentada por a sua experiência dos fenómenos da

Continua na 5.ª página

No momento em que escrevemos encontram-se ainda em Lisboa os membros da nossa Câmara que ali se deslocaram a tratar de assuntos do maior interesse para o Concelho; contudo, segundo comunicação telefónica, pudemos já saber que o acolhimento foi o melhor possível e estão já garantidas as participações para obras do maior vulto e conseguidas facilidades para realizações da maior importância.

A primeira entidade a visitar foi a Junta Autónoma das Freguesias de que a Câmara patrocinou a reparação geral da estrada de Bouro a Rio Caldo, da estrada da Feira Nova a Caldelas e a construção da Variante à E. N. 305, bem como o arranjo da estrada da Vila.

— Ficou resolvido que a estrada Feira Nova—Caldelas entrará no orçamento do próximo ano, com o arranjo da

Governador Civil do Distrito

Para o exito das diligências e certeza de realização dos grandes melhoramentos que noutro local referimos contribuiu decisivamente o facto do sr. Governador Civil ter acompanhado a nossa Câmara em todas as diligências efectuadas, estas, aliás, já cuidadosamente preparadas desde há dias por aquele Magistrado.

Pudemos constatar que o que se verifica com Amares se passa também com os outros Municípios do Distrito. Como tivemos ocasião de ver — e só porque casualmente nos encontramos em Lisboa — o sr. dr. António Abranches acompanhou pessoalmente em idênticas diligências os Municípios de Braga, Guimarães e Famalicão, todos em pedidos de vulto. Também não ignoramos que os outros Municípios do Distrito têm sido dedicadamente acompanhados em todos os Ministérios sempre que ali vão para tratar dos seus interesses.

Ainda hoje, as notícias publicadas pela imprensa diária, no que referem à acção do sr. Governador na capital, vêm demonstrar com clareza a razão que nos assiste nestas referências.

O nosso jornal que se não poupa à crítica quando ela se impõe, não se furta também ao elogio quando ele é o justo prémio para os que se salientam. Os factos narrados sugerem-nos esta pergunta: quando se presta ao prestigioso Chefe do Distrito a homenagem a que ele tem jus e que deveria partir dos Municípios?

saída em frente da Misericórdia. A reparação da estrada Bouro-Rio Caldo e construção da Variante serão incluídas no plano de 1962. O ministério das obras Publicas participará o arranjo e alargamento da entrada da Vila e a Junta Autónoma emprestará as máquinas para que a Câmara mande fazer ali uma obra de grande efeito.

A segunda visita foi ao sr. Ministro das Obras Publicas.

O concelho em que nada se fazia

Sua Exa. não precisou de muito tempo para conhecer o Concelho como sendo aquele em que nada se fazia e foi ele próprio que animou a Câmara dizendo-lhe para pedir e insistir que seria tratada com o maior carinho.

Imediatamente foi dado como resolvido o problema do reforço da participação para o monumento a Sá de Miranda, ao mesmo tempo que foi garantida a breve pavimentação do lado norte do Largo do Dr. Oliveira Salazar e das Ruas Nova e Rua de Sá de Miranda, dando por vencidas as dificuldades que o ante-plano de urbanização sempre causou.

O sr. Ministro concordou em incluir no plano de fomento a estrada para Prozelos e a Circunvalação, obra grandio-

sa a efectuar e cujos pormenores ainda não foram tornados publicos. O mesmo titular das Obras Publicas garantiu a sua imediata intervenção para levar a Hica a construir a ponte entre Friande e Bouro, no Adegueiro, obra do maior interesse para aquelas populações.

Quando foi apresentado o resumo das verbas recebidas do Estado nos ultimos dez anos o sr. Ministro disse desde logo conhece-lo fazendo ao concelho referências da maior importância para o futuro.

A Câmara avistou-se com o sr. Ministro da Saúde e mais importantes decisões e pelo senhor Subsecretário da Educação Nacional foi resolvido um assunto importante quanto a escolas.

Com o sr. Ministro da Economia a Câmara tratou da electrificação do Concelho, especialmente de Bouro e freguesias vizinhas. Desde já pode considerar-se como certa esta obra no ano próximo, contudo, a decisão definitiva será dada dentro de horas em novo encontro.

No Ministério da Justiça a Câmara teve acolhimento magnifico a deixar um optimismo que ultrapassa o que se poderia prever.

Ha outras diligencias de que de momento não temos conhecimento.

As Festas a Santo António e a nova Comissão

Pouco mais de um trimestre se passou sobre a realização das últimas Festas a Santo António e já se fala e trabalha para as do próximo ano. E, bem analisado, é tempo de encarar com grande optimismo os trabalhos destes festejos, que de ano para ano progredem consideravelmente.

As festas necessitam de se tornar cada vez maiores, com grandes, novos e atraentes números, para primar os forasteiros com uns dias de invul-

gar alegria e festejar o dia do grande Santo Taumaturgo com o respeito que lhe é devido.

Estes festejos que carecem de uma avultada quantia para a sua realização, pensou a comissão e bem, iniciar os trabalhos no princípio deste mês. Já se faz a habitual cobrança e, amanhã na Sede da «Comissão de Festas Amigos de Santo António» serão empossados os membros da co-

Continua na 3.ª página

TRIBUNA FEMININA

O regimen da mamã

Uma mamã, que amamenta, deve alimentar-se melhor, que de costume, mas não é aconselhável que faça refeições copiosas.

É preferível que faça uma pequena refeição a mais, aproximadamente às 10 horas da manhã.

Eis aqui um exemplo, do «menú» diário.

— Pequeno almoço: Leite (1/4 a 1/2 litro, adicionado ou não a um pouco de café, de chá ou chocolate) — Pão: 150 grs. com manteiga, ou 5 a 6 torradas com manteiga. Fruta, à vontade.

— 10 horas: Um pouco de pão, ou biscoitos, com compota, ou mel, 1/4 de litro de leite.

— Almoço: Legumes crus à vontade (cenouras, tomates, azeitonas, temperados com azeite e limão.

100 a 125 grs. de carne ou de peixe, ou dois ovos bem frescos.

Legumes frescos, que podem ser substituídos uma vez por semana por legumes secos.

Queijo branco 100 a 125 grs.) ou Yogurt. Se preferir 30 a 40 grs. de queijo fermentado.

Frutos frescos, à vontade. 100 grs. de pão ou 3 biscoitos ou torradas.

1 copo de vinho, ou água se preferir.

— Merenda: Leite (1/4 de litro, adicionado ou não dum pouco de café, chá ou chocolate. Biscoitos, torradas, ou pão com manteiga.

— Jantar; Sopa espessa de legumes, arroz, batatas, flocos de aveia ou lentilhas.

Carne ou peixe do almoço, se preferem um ovo.

Legumes frescos variados. Queijos, diferentes daqueles que comeu ao almoço.

Sobremesa, à base de leite (creme caramelo, pudim «flan» etc. Poderá também consistir em compota, salada de frutas, etc.

Pão — 100 grs. ou 3 biscoitos.

Um meio copo de vinho ou um copo de água.

— Uma comida simples:

As refeições duma mamã que amamenta, devem ser substanciais mas simples.

Suprimir os fritos, os refogados, os molhos, as carnes gordas, o presunto demasiado gordo, os crustáceos etc.

— O cálcio.

Cada dia dá ao seu filho cálcio, quando o amamenta. Tem pois necessidade de tomar bastante leite queijo, legumes e frutos, ricos em cálcio. Passeie ao sol, porque a pele exposta aos raios solares fabrica a vitamina D. que permite ao organismo fixar o cálcio. Se não gostar de leite,

sacrifique-se e tome ao menos um litro por dia. Poderá utilizar o leite condensado ou o leite em pó se preferir. Pode também substituir 1/4 de litro de leite por 125 grs. de coalhada ou requeijão. Ou por quatro queijinhos «petit-suisses».

— Beber abundantemente.

A maior parte das mães que amamentam, têm quase sempre sede, após ter dado o seio. Para recuperar a quantidade do líquido que perde diariamente, beba aproximadamente 6 copos de bebidas suplementares. Os sumos de frutos, os chás de plantas medicinais, são excelentes, para serem tomados após as refeições. Suprima todos os aperitivos, os licores e o café puro.

Em geral, aconselha-se às parturientes que bebam cerveja, para terem bastante leite. De facto a acção da cer-

veja, ainda não está bem comprovada e sempre é uma bebida alcoólica, da qual será bom não abusar. Sômente um copo de vinho ao almoço e meio copo ao jantar, serão permitidos, se tiver o hábito de beber vinho.

— Cuidado com a vossa linha!

Algumas mães, que amamentam, não conseguem manter o seu aspecto habitual, outras há que engordam enormemente... e ficam desoladas!

Se desejar, alimentar bem o seu filho e ficar esbelta, coma muitas saladas, frutas e legumes. Substitua o leite por leite desnatado e diminua os alimentos açucarados tais como geleias, compotas e doces. Dos alimentos farináceos, tais como (pão, biscoitos, pastéis, massas, etc. também é conveniente reduzir a quantidade.

INDICAÇÕES PRÁTICAS

Para desodorizar os encanamentos e esgotos, deve-se despejar com frequência lixívia pura, que desinfeta e dissolve as gorduras. Em seguida, deixe correr água limpa.

* * *

As lâminas das facas limpam-se da seguinte maneira: Misture uma pitada de sal de sódio ao pó de limpar metais e esfregue. A lâmina tornar-se-á brilhante.

Cobertores

Sempre que for necessário levar cobertores de lã, nunca use água quente. O melhor é deixá-los em água de sabão, por uma noite, e depois lavar em água fria. Assim que estejam completamente secos, bater com um pedaço de pau, como se faz com os tapetes passando-se, em seguida, uma escovinha contra os pêlos, para que estes recobrem a sua boa aparência.

Camas

Ao fazer as camas, evite que qualquer das suas roupas toquem o chão. Os lençóis, as colchas, e especialmente os cobertores, não são fáceis de lavar. Portanto, deve-se evitar o mais possível que se sujem.

* * *

A cera para soalho serve perfeitamente para proteger as malas de couro contra a humidade, ao mesmo tempo que lhes dá bom aspecto.

* * *

Manchas de leite fresco podem ser tiradas no momento de produzidas, se as lavarmos

com um trapo humedecido em água.

Cortinados

Para os cortinados dos dormitórios deve-se preferir as cores suaves e claras; por sua vez, para o «living-room» são mais adequadas as cores neutras.

Manchas

As manchas amareladas, que aparecem na roupa de linho que permanece muito tempo em desuso, podem ser eliminadas ou amenizadas, conforme for a sua intensidade, submetendo-as a um enxague depois, da lavagem comum, com água boratada.

Calçados

Nunca se deve deixar os sapatos húmidos ao lado do fogão nem secarem ao seu calor. Cada vez, antes de usá-los, deve-se esfregar um pano, logo depois de untar-los com vaselina.

Nódoas

Antes de procurar tirar uma mancha de uma peça delicada, experimente com um pedaço de tecido com o qual tenha sido a peça confeccionada, a fim de certificar-se se não há perigo de arruiná-la com um processo inadequado

Objectos de Ouro

A vaselina amarela é excelente para limpar couros, sendo absorvida por eles com bastante rapidez. Também é muito eficaz para a limpeza de objectos de couro, a glicerina, porém deve ser misturada com detrina ou albumina.

A Criança e a Escola

Muitas vezes o sucesso dum ano escolar depende do espírito com que a criança o inicia.

Assim é da máxima necessidade dar à criança conveniente preparação psicológica para enfrentar o regresso às aulas, ou, o que é ainda mais importante, o primeiro contacto com a vida escolar.

Acontece por vezes que durante os meses de verão, que antecedem portanto o mês de Outubro, as famílias das crianças lhes dizem como desabafo e à guisa de vingança: «Deixa estar que daqui a pouco vais para a escola e serás bem castigada por todas as maldades que fizeres».

Ora isto é um erro enorme pois além de não resolver a questão de momento, isto é, castigar a criança pelo delicto, cria no espírito dela, medo e aversão pelo novo período de vida que a espera. E à medida que Outubro se aproxima a criança tem crises de choro, faz birras ou torna-se tímida.

De toda a maneira, fica excitada e num estado psicológico anormal. E quando chega o primeiro dia de aulas, a criança só vê, ou imagina ver, sacrifícios e contrariedades. Começa sem á vontade e evidentemente, sem entusiasmo. Isto vai reflectir-se no comportamento, porque a criança está desinteressada da tarefa que lhe cabe.

Forma-se então um círculo vicioso: a criança é punida porque não executa o seu tra-

balho com cuidado e continua a não cuidar dele, porque cada vez está mais afastada do devido espírito escolar.

Como evitar isto?

Basta que se vá lentamente insuflando na criança a noção de que na escola aprenderá coisas interessantes, conviverá com outras crianças, será acarinhada e compreendida por uma mestra cuidadosa e terá certa responsabilidade. A mãe deve dizer à criança que a acha absolutamente capaz de se sair bem das suas tarefas escolares, de cuidar dos livros bonitos e da pasta que terá, etc.

E deve dizer-lhe quando se zanga com ela qualquer coisa, menos a ameaça da ida para a escola.

Pelo contrário deve dizer «se te portares bem vais para a escola».

Isto é apenas a preparação do espírito da criança.

Depois, durante o tempo lectivo os pais não devem entregar as crianças ao seu próprio critério orientador. Devem sim verificar os cadernos e louvar o trabalho das crianças, se eles se encontram cuidados; estar a par do seu progresso intelectual e social e pôr-se frequentemente em contacto com os professores, pois da acção educativa simultânea da escola e do lar, depende o aperfeiçoamento integral da criança. Outro erro frequente entre os pais de

Continua na 3.ª página

-312 Milhões de Sapatos

Acabada a «Quinzena do Sapato Londrino», verificou-se que se podem comprar sapatos, em Londres, desde Esc. 20, cada par, até Esc. 800 (estes têm incrustações de ouro — ouro mesmo). Verificou-se também que a indústria de sapataria britânica produz anualmente 156 milhões de pares de sapatos e exporta para 138 países.

Para manter as vendas de uma indústria tão florescente, é preciso que os criadores da moda sejam realmente eficientes.

T. J. Dack (uma espécie de Dior do mundo da sapataria) é um cavalheiro que parece que não dorme pois fornece aos grandes industriais da sapataria um mínimo de 3.000 modelos novos em cada ano. O Sr. Dack está a revolucionar inteiramente a indústria do sapato.

Sabe-se que um sapato normal requer nada menos de 300 operações diferentes. O Sr. Dack para acabar com esta complicação criou modelos de sapatos confecciona-

dos inteiramente em material plástico que aparecerão no mercado no princípio do ano de 1962. A produção destes sapatos é muitíssimo mais simples pois basta meter o material plástico granulado num molde e, ao fim de 2 minutos, salta um par de sapatos prontinhos a ser calçados.

É claro que o Sr. Dack lançou uns sapatos de plástico bem mais complicados e, portanto menos baratos mas, em compensação, muitíssimo mais elegantes.

Este progresso na indústria dos sapatos criou um problema novo — o problema das meias a usar com esses sapatos revolucionários.

Kayser Bondor, o revolucionário da indústria das meias de senhora, considerando que elas já estão fatigadas das cores das meias actuais, vai oferecer às ditas senhoras, em 1962, meias «Cupido Azul» ou «Lotus Vermelho» ou ainda «Sorvete de Limão», ou ainda, para maior requinte, meias em renda preta sobre fundo escarlate!

TRIBUNA do CONCELHO

As Festas a Santo António

Continuação da 1.ª página

missão para as Festas de 1961, sendo alguns deles reconduzidos, visto não ser possível compôr a referida comissão com pessoal totalmente novo. A gente nova é que deve dar o seu grito de alerta e assinalar a presença com trabalhos que marquem com suor a sua passagem pela comissão. O dever é igual e o sentimento de bairrismo para todas as organizações da terra também é distribuído proporcionalmente a todos.

A comissão cessante que não bem cumpriu, entregará amanhã à nova comissão a situação financeira actual das festas e apresentará uma lista, contendo o elenco que comandará os festejos do próximo ano. Convidados pessoalmente, todos concordaram e manifestaram o maior desejo de tornar as festas sempre cada vez melhores. Os membros apresentados e que serão

amanhã empossados são os seguintes:

Manuel António Alves Martins (actualmente em Luanda), António Alves Leite Ramos de Azevedo, Abel José Dias Antunes, Armando Joaquim Dias, José Cassiano Gonçalves Macedo, José Antunes da Silva, João Martins Gonçalves, Manuel Martins Fernandes, António dos Santos Barros, Alberto Dias Antunes, José Barros de Azevedo, António Augusto dos Santos e Joaquim Gonçalves Macedo.

A comissão que tem na grande maioria, elementos que vários anos fizeram parte da mesma e alguns que enfrentam os trabalhos pela primeira vez, dão-nos confiança sobre o futuro das festas e deixam-nos esperanças que mais uma vez o «SANTO ANTÓNIO DE AMARES» será famoso.

Até lá, trabalhar, trabalhar, será a missão a cumprir continuamente.

Surgiu uma Estrela no meu Céu

lll

Sorraste-me um dia, tão Bela e fagueira,
Abriste a fogueira no meu coração
Morena de sonhos, dos meus sonhos louros,
Duns olhos castanhos, castanhos tão puros
Que pura atearam em mim a paixão!

Gaiata e morena, Gentil Mariposa
Duns lábios de rosa, dum sonho a florir.
Qual Querubim terso caído dos Céus
Contém a doçura desses olhos teus
Ou pura meiguice desse Teu sorrir?

Sonhei-Te a meu lado, Astro Diamantino
De brilho Divino tal como o Luar.
Sonhei-Te em meu peito como facho ardente
De brilho celeste, de luz transcendente,
Abrindo-me as portas a um sonho sem par!

Ó doce Elisinha, Flor da Primavera
Que em meu peito gera pléiades de amor!
Ó linda Açucena dum Jardim d'Aurora
Onde reina a B'leza, onde a esperança mora,
Onde o Sol não Brilha, com tanto esplendor!

Como sofro, sofro, como Te amo tanto!
Vem calar meu pranto, vem curar-me a dor!
Vem, sonho da vida, meu Luar de encanto,
Vem, Anjo celeste, com teu terso manto,
Vem, doce Elisinha, vem meu Lírio em Flor!

Vem, que o Teu semblante magistral e puro
Me fará seguro dum Amor sem fim.
Doce Estrela d'Alva, Dulcinea Qu'rida,
Que me deste 'Aurora, que me deste a vida,
Vê que é desvalida ovelhinha, ó vem!

Gota d'Orvalho

Novo Chefe de Secção Judicial

Acaba de ser nomeado chefe de Secção da comarca de Montalegre, o nosso particular amigo, conterrâneo e assinante Sr. José Bento Antunes.

Já desempenhou inteiramente o mesmo cargo durante um certo período na comarca de Monção. Presentemente desempenhava as suas funções de escriturário no Tribunal de Polícia do Porto, onde pelo seu apuro e competência era estimado por todos.

Ao Antunes, desejamos os nossos sinceros parabéns e as maiores venturas no novo lugar de que foi empossado na passada quarta-feira.

Vida elegante

Aniversário

Passa hoje o aniversário do nosso dedicado assinante sr. Abílio José de Freitas, residente em Lisboa.

Tribuna Livre, deseja-lhe mil felicidades e uma longa vida.

O Futebol Clube de Amares

e os seus novos elementos directivos.

Na reunião do dia oito do presente mês de Outubro, efectuada na sede do Clube, foram eleitos os membros do Futebol Clube de Amares, que aprovados por unanimidade constituíram a seguinte lista:

Direcção—Presidente—António Azevedo Sá Coutinho Russel; Vice-Presidente—José Gonçalves Leite; Secretários—José Manuel Barbosa de Macedo e Abel José Dias Antunes; Tesoureiro—José Cassiano Gonçalves Macedo; vogais—Armando Joaquim Dias e António Alves Leite Ramos de Azevedo; substitutos—João Martins Gonçalves e Alberto Dias Antunes. **Assembleia Geral**—Presidente—António Narciso Gonçalves Macedo; Secretários—António Geraldino Arantes Menezes e António Baptista Macedo Fernandes. **Conselho Fiscal**: Presidente João Barbosa de Macedo; Secretários—Manuel Gonçalves Leite e António Bernardino Barbosa de Macedo. Para treinador da equipa

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Queria hoje dizer-te coisas mais importantes do que as simples notícias. O tempo, contudo, tornou-se pouco e fico nas

Notícias

No dia 22 contraíram matrimónio em Lago, António Peixoto Jácome, de 26 anos, caiaador, de Gondizalves, Braga, e Fernanda de Jesus Pinto Rato, de 19 anos, doméstica, de Lago. Foram viver para Gondizalves, Braga.

Faleceu no lugar do Bico, onde residia, o sr. José António Fernandes Júnior, negociante e proprietário do Talho de Entre-Pontes. Tinha 71 anos e era muito considerado.

O funeral realizou-se às 10 horas do dia 25, tendo falecido às 23,30 horas do dia 23. Em vez de ofício e missa cantada teve um terço de missas. Confesso que estes ternos de missas de corpo presente não estão muito dentro das normas litúrgicas. Contra o costume nenhuma das missas foi dialogada o que deu a impressão de um culto morto, sem interesse e sem vida na assistência.

Como sabes temos em breve a festa de S. Martinho, que este ano contém, pela primeira vez, a feira anual de S. Martinho. Esta vai realizar-se nos largos em volta do adro. S. Martinho foi um dos santos mais populares a um dos maiores taumaturgos.

Suponho que sabes o sentido da palavra taumaturgo... Pois S. Martinho foi um dos Santos mais activos em fazer milagres. Ainda hoje os faria se fosse invocado.

A capela do Senhor da Saúde tem sido bastante visitada sobretudo ao domingo. São devotos que vêm agradecer favores recebidos. Estou convencido de que a devoção ao Senhor da Saúde tem aumentado nos últimos tempos. Contudo, esta devoção, no geral, consiste mais na invocação, no pedir graças. A devoção de imitação, de aperfeiçoamento na prática dos mandamentos e conselhos antes me parece ter andado para trás.

Tem chovido muito e a chuva está a causar graves prejuízos à lavoura, prejudicando as colheitas. Poderia enganar-me. Contudo estou convencido de que a seca do Verão e a chuva do Outono, são castigos devidos à baixa de moral nos costumes.

Dispõe do teu: J. Moreira

A Criança e a Escola

Continuação da 2.ª página

crianças em idade escolar é um sentimento semelhante a cinismo, relativamente aos mestres. E manifestam-no diminuindo o seu prestígio perante as crianças. Além duma atitude injusta só prejudica as próprias crianças pois não perdem a noção do respeito devido aos superiores, isto porque os pais não o têm, é porque a pessoa por quem deviam tê-lo está diminuído aos seus olhos.

Portanto, devem tomar uma atitude de compreensão e carinho, se o seu filho vai iniciar a sua vida como estudante e membro do agregado social.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Notícias do País TRISTEZAS NAO PAGAM DIVIDAS

Grandes manifestações desde o Minho até Timor afirmam a Unidade do povo Português perante as ameaças à sua Independência

Grandes manifestações populares continuam a verificar-se por todo o país em sinal de protesto contra os ataques movidos a Portugal nas Nações Unidas, onde os delegados portugueses continuam a manter uma atitude calma mas firme, na defesa dos direitos nacionais.

Desde o Minho até Timor o povo português afirma a sua lealdade ao Governo e a decisão de não ceder perante qualquer ataque, corroborando a declaração ontem feita pelo Ministro do Interior, coronel Arnaldo Schulz, aos representantes dos corpos administrativos do Distrito de Lisboa que lhe haviam ido afirmar o seu apoio ao Governo: «Continuaremos firmes e irredutíveis na manutenção da nossa soberania.»

Também a inauguração do ano lectivo no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos serviu de pretexto para que, perante o Ministro do Ultramar, contra-almirante Vasco Lopes Alves, os alunos daquele estabelecimento de ensino exprimissem a sua repulsa pelos ataques de que está sendo alvo o Ultramar português.

A propósito daquele assunto, o Ministro Lopes Alves proferiu um extenso discurso, durante o qual analisou a inconsistência dos argumentos aduzidos contra Portugal, afirmando:

«Portugal não teme qual-

quer comparação com o que se passa noutros territórios.»

Uma vaga de Patriotismo nas Províncias Ultramarinas

Uma vaga de patriotismo manifesta se, entretanto, em todas as Províncias Ultramarinas. Em Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Estado da Índia, Timor e Macau, sucedem-se as manifestações em que portugueses de todas as raças panteiam a sua unidade e disposição de defenderem a integridade territorial portuguesa.

A Imprensa ultramarina relata as manifestações, acompanhando-as de inúmeras fotografias.

A invernía assola o País — em muitos pontos as comunicações estão cortadas

A invernía assola o país, principalmente ao Norte do Tejo, onde se têm verificado grandes inundações.

Na região de Penacova uma tromba de água caiu, deixando um rasto de desolação.

Em muitos pontos as comunicações estão cortadas, devido às cheias.

Os prejuízos ascendem a dezenas de milhar de contos. Não há, contudo, a lamentar perdas de vidas.

(Continuação da 1.ª página)

tura e no ditado, pode às vezes sentir o tranbulhão que leva.

É verdade que são muitas as excelências do vinho, tomado por conta, peso e medida das posses de cada um.

Uma mesa sem ele é uma casa sem luz. Aprecie-se um banquete. Enquanto se não acendem as luzes, tudo é mudo e sem se saber que assunto se há-de buscar para articular palavra e estabelecer a comunicação. Só se ouve o retinir dos talheres e o choque das loiças. Depois levanta-se pouco a pouco uma onda de satisfação, anima-se o ambiente de sociabilidade entre os convivas, vai até às saudações efusivas, até ao entusiasmo comunicativo.

Produz os efeitos da exaltação, às vezes nociva. Assim é que a muitos dá-lhes para se fazerem espirra-caninetes, desordeiros e ferrabrazes de trata, quando não redunda em provocações e crimes lamentáveis.

A outros tantos mais para afogarem nele suas tristezas. E foi o caso que, certo dia, de um casal de lavradores embarcou na tenra idade um dos filhos para o Brasil, levado pela rotina dos parentes e dos vizinhos que já lá estavam a «comer o pão que o diabo amassou» para um dia virem à terra botar figura.

Foi passando tempo que casaram os irmãos e morreu o pai; ficou a mãe sôzinha, só de quando em vez a visitavam os filhos e os netos que ainda lhe procuravam a casa, mas não a consolavam de tamanha soledade a que não estava habituada.

De longe a longe, pelas festas do ano, iam e vinham cartas do filho brasileiro, umas cheias de queixumes, outras de saudades.

A velhota foi dando por que a pinguinha a consolava muito de suas tristezas e de cada vez, que deu por isso, mais se metia nela, ou vice-versa.

Ao fim de um bom par de anos o filho deu-lhe a feliz notícia de que podia contar com ele. A velhinha sentiu uma grande alegria e passou a fes-

tejá-la a seu modo, nesse doloroso compasso de espera.

Chegou o filho, homem polido e escovado da civilização que esse mundo fora imprime aos que procuram ser gente.

Não demorou muito que desse por aquela má inclinação da velhinha sua mãe, da qual os mesmos vizinhos e parentes o certificavam.

Para ir depressa ao fim:

Desgostoso, quis corrigi-la com respeito e subtileza, sem lhe promover melindre ou ofensa.

Estava inteirado de que ela era tão piedosa como amiga do verdasco.

Pensou noutros meios, mas optou pelo que lhe parecia decisivo. Ofereceu-lhe e pôs na mesa um copo de cristal que mandou fabricar com a imagem de N. Senhor no

fundo convencido que ela, por divino respeito, não seria capaz de beber-lhe o vinho.

Dissuadida esperança, que mal o viu, levou, a boca e bebeu de um trago, não fosse o

senhor afogar. Mandou fazer outro copo com a efigie do diabo no fundo, a ver se ela tinha medo e nojo do porco sujo como lhe chamava.

Mas quê; apenas deu pela figura do demo lá por baixo do vinho:

— Toma Mariquinhas, es-pera lá que já o bebes!

O filho desistiu da sua empresa. Nem por pás nem por nefas conseguiu o seu intento e mais depressa se despachou, desgostoso, para o Brasil.

Mais saudosa, a velhinha carregou um pouco mais também na dose do seu remédio...

TORTURA

Ando triste...

Trouxe dentro em mim,
Sem saber donde,
Poços de lama,
Onde me afundo sem dar conta.

Gostava de sorrir
Muito à vontade,
Sem saber como, nem porquê:
De me sentir tão feliz,
Em certos nadas,
Como se sentem os outros;
De te falar muito a sério,
Sem mais reservas
Nem afinidades.
Mas... ando triste...
E sem dar conta,
Me vou afundando,
Nos poços de lama,
Que trouxe dentro em mim
Sem saber donde.

«MAR MORTO»

No meu cais imenso,
Há lodo sem conta
Onde teu barquinho branco
Se afundou...

A ronca da lapa
Clama vingança
Ao corsário das águas...
Mas o Corsário sou eu —
O Corsário negro
Dessas minhas águas estagnadas
Onde o teu barquinho branco
Se afundou...

Raiou Aurora do meu dia

Era dia de festa, alvor d'esp'rança,
Lindo nascera o Sol do amanhecer.
la principiar em mim o alvorecer,
Sob um terno sorriso de Bonança.
la sonhar talvez p'la vez primeira
Na vida, turbulenta e oprimida.
Havia na minh'alma luz e vida
Ao ver-me que era um Anjo a companheira.

Caíra sobre mim, (ó feliz dia!),
A Bênção dos Teus olhos, Elisinha!
Raiára sobre mim doce Estrelinha,
Voára no Teu céu todo Magia.
Agora sou feliz porque apar'ceste
Legando a estes olhos 'alegria.
Horácio, talvez que em poesia
Ostente menos luz que a que me destel

Gota d'Orvalho

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Empresa Predial do Infante, L. da

45, RUA DAS TRINAS, 47

TELEFONE N.º 40661

GUIMARÃES

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8,0% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES: { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 80

(CONTINUAÇÃO)

lhantes que das próprias feras que lhes rondavam as portas. A estas, quando se viam afrontados demais por elas, punham-se em guerra, fazendo-as cair nas armadilhas dos fojos, que de antemão lhes tinham preparados.

A seus semelhantes, mais importunos ainda, armavam lhes por igual sistema a mesma rede traiçoeira das covas de lobo e das emboscadas na cortela da Geira.

Sabedor o inimigo e receoso de tais estratégias, convenceu-se a deixar viver estes povos na paz do seu isolamento e sobrevieram muitos séculos, que selaram para sempre as tréguas.

A estrada imperial, que de fora lhes metia o invasor em casa, trabalharam sempre, consciente e inconscientemente, por que ela passasse aos domínios da história e da antiguidade.

Os habitantes do *Bouro* baniram de todo, por esta frente uma via de acesso internacional que lhes foi sumamente danosa em tempos que a confusão de povos e de nacionalidades não dava garantias de fronteiras nem de vizinhança. Era de quem mais apanhava pelo direito das conquistas e da cavalaria.

Decidiram-se os homens e as sociedades a lutar pela defesa da independência e respeito de seus direitos naturais, garantidos já de muito longe pela posse e domínio de seus maiores e pelo exercício do trabalho sobre a terra herdada de muitas gerações que nela se enraizaram por culto e amor.

Estradas, só as que o tempo e o progresso, permitiram que tarde e mal se dilatasse, já quase em nossos dias, e dos centros naturais das cidades e vilas mais próximas se começaram a rasgar para vir sulcar e dominar também o alto destas montanhas.

Então o indígena, de radiante e satisfeito com os milagres do progresso e da civilização, bendisse os seus efeitos e maravilhas. Para levantar-lhe um singelo, mas significativo padrão, tomou-se a iniciativa de pespegar no cumbral de uma casa comercial, nas alturas de Covide, uma lápide comemorativa do primeiro veículo motorizado que até àquele sítio, conseguiu certo dia galgar a serra.

Depois disso, já a meta foi uma e muitas vezes ultrapassada; e hoje, comodamente instalado no aconchego de ampla *limousine*, pode-se deambular airoosamente pelos cômodos da montanha, admirar de perto as suas extraordinárias belezas naturais, panoramas e horizontes deslumbrantes; abstraindo de que se pisa o chão, ter a noção de que se viaja acima da terra.

* * *

A partir do século XVIII, desde os seus princípios, começaram pouco a pouco a quebrar-se os encantos deste pesado e teimoso isolamento.

As nascentes termas do Gerês, fontes de saúde e de vida melhor vivida, atraíram as atenções da medicina hidrológica; e das plagas quentes da África e do Brasil passaram a vir aqui periodicamente, muito embora a poder de viagens custosas, retemperar e refrescar nelas os fígados avariados pelos climas ardentes, muitos dos antigos colonizadores dessas regiões ainda então inóspitas.

S. Bento da Porta Aberta, fonte sobrenatural de muitos milagres de cura obtida pela fé ardente deromeiros e peregrinos que levaram cada vez mais longe o crédito dos benefícios concedidos por intercessão do milagroso santo, trouxe aqui, de ano para ano, crescente número de forasteiros a cantar e a dançar pelos caminhos até ao terreiro do santuário, para depois se concentrarem de sagrado respeito e cumprirem religiosamente os seus votos e promessas.

Finalmente, as barragens encadeadas desde o alto Cávado e Rabagão até à de Caniçada, maravilha dos tempos mais modernos, são fontes da energia e luz que inunda as grandes cidades, ministrando-lhes a vida, movimento e clareza que jorra em catadupas destas montanhas.

Há muito que também os sábios, os Zoólogos, os botânicos e os mineralogistas encontraram no Gerês um campo inesgotável de explorações e descobertas científicas; tudo se conciliou quase simultaneamente para transformar esta região montanhosa, esquecida e abandonada, em vasto manancial de curiosidades e atrativos perduráveis.

(Continua no próximo número)

Noticiário do Gerês.

O tempo

Esta região tem sido fustigada por uma invernia contínua, o que tem causado atraso nas colheitas e em todos os trabalhos no campo.

Agora terminaram as termas a maior parte da gente empregada procura trabalho por onde pode mas com esta invernia nada pode fazer.

O Gerês agora não parece o que era a um ou dois meses. Os hotéis fecharam as suas portas, nos passeios não se veem cadeiras nem aquistas.

Na avenida parece tudo diferente por tudo ter desaparecido menos as folhas das árvores que já cai com fartura servindo para fazer cair quem por ali passar especialmente de noite naquela rua escura e deserta.

Devido ao mau tempo ainda não está ligada a estrada de S. João do Campo à Bouça da Mò, ligação esta que causa grande entusiasmo tanto aos povos vizinhos como aos turistas, que mesmo no inverno o Gerês ainda é muito visitado especialmente aos domingos e quando há neve na serra.

Com a ligação desta estrada fica a fronteira com ligação a Terras de Bouro sem passar pelo Gerês.

Uma grande riqueza muito frágil

Continuação da 1.ª página)

vida e das leis da higiene e da existência frugal e sã.

Não é evidentemente necessário que cada ser humano tenha a cultura dum filósofo ou dum sábio para saber acautelar a grande fortuna da saúde. As noções gerais das ciências da Natureza, aliadas ao conhecimento das regras da higiene do corpo, da alimentação e do espírito, bastariam talvez para que cada qual soubesse agir oportuna e inteligentemente. Ora essa cultura poderia até começar na Escola Primária, generalizando-se assim a todo o País, do logarejo à aldeia, à vila, à cidade.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco,—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

TRIBUNA DE VIEIRA

Carta de Ruivães

Nós e o sapato do senhor K. Na conferência que se vem arrastando em Nov York, para se discutir o desarmamento e... a paz, o homem do sapato, ou seja o senhor K., em absoluta coerência com as suas comédias, exibidas em sessões e reuniões anteriores e acolitado pelos laiaios que lhe estão submetidos, tomou, agora, atitudes tão arrogantes, atrevidas e provocadoras, que não podem deixar calados os homens livres e dignos, sob pena de estes também levarem com o sapato salvador.

O ditador russo anda, certamente, a brincar com a pólvora, esquecido de que o mundo se encontra, na hora que passa, na iminência do extermínio da humanidade.

O senhor K., que noutras sessões se mostrava melífluo e esperançoso, para, no final, acabar por ameaçar os céus e a terra, na hora presente entrou em cena tempestuoso, arrogante e furibundo, dando murros na mesa que ocupava, e ameaçando o mundo com a guerra, com as ogivas nucleares e até com o sapato, que indelicadamente tirou do pé e colocou sobre a sua secretária, para aliviar as calosidades que a paz dos outros lhe irrita e, possivelmente, para arredar de si aqueles que estivessem dentro do campo eléctrico do sapatinho prodígio... provocações e insultos, os mais grosseiros e irritantes, saíam-lhe dos lábios impudicos aos braços, o que não admira, porque o Senhor K. estava a trabalhar pela paz..

E, diante da sua voz demofaca, apenas um Homem, — este escrevi-o com letra maiúscula, porque o merece, — teve a hombridade, em homenagem á dignidade e cavalheirismo do grande povo da sua Pátria, — a imortal Espanha, — de avançar para ele a fim de lhe partir a cara.

Atitude nobilíssima a do brioso espanhol, que o tornou credor da admiração de todas as pessoas de bem.

Para este, as nossas mais devotadas e respeitadas homenagens.

Que dos problemas ali levantados, na Onu, pelo senhor K. de sapato na mão, foi o do nosso império ultramarino, que ele, atrevida e mentirosamente apodou de colónias, e que tanto comoveu o seu angélico coração, que quase lhe ia enchendo o sapato de lágrimas... de crocodilo. Queria o senhor K. a emancipação pura e simples das nossas províncias ultramarinas, para fazer delas o açougue de sangue que provocou e está provocando no Campo Belga?

O que tem o senhor K.

com a nossa vida, que é de ordem, sem violências, de trabalho, sem escravidão, e de honestidade, sem camuflagem?

Aqui, não há distinção de raças ou de cores, senhor do sapato.

A lei é uma só para todos e os nativos das nossas províncias ultramarinas têm ocupado e vêm ocupando os mais elevados postos em toda a mecânica do Estado.

Aqui, não há mandões por um lado e escravos pelo outro.

Depois, com que direito podia, em nome da Justiça, fazer-se a amputação dos nossos territórios, se todos eles foram por nós descobertos, civilizados e administrados, com o reconhecimento unânime de todas as nações civilizadas?

Nós não temos colónias, senhor do sapato na mão.

Colónias tem-nas a Rússia, tais como a Alemanha oriental, a Polónia, a Hungria e tantos outros, que a força bruta soviética algemou de pés e mãos.

Não! O que é legitimamente nosso ha-de continuar a ser nosso, enquanto houver portugueses.

E, para defendê-lo, não há idades nem sexos.

É um povo de tradições honradas e viris, que não se deixa morrer de braços cruzados e que fará tudo, mas tudo, para manter uno o património sagrado, que nos foi transmitido pelos nossos maiores, cuja voz de comando constantemente ressoa em nossos ouvidos.

Somos um povo pequeno, é certo, mas havemos de triunfar, porque estamos dentro da verdade e Deus está connosco.

A bandeira de Portugal ha-de continuar a triunfar em todos os nossos territórios, ainda que o Senhor K., para aliviar as calosidades dos pés, continue a meter a mão onde esta não é chamada, ou seja dentro do histórico sapatão.

E, enquanto a sua baba peçonhenta procura, de balde, atingir o velho e honrado Portugal, nós continuaremos a bradar:

Portugueses de áquem, e de além mar; caminhemos unidos e disciplinados, sob a orientação de Salazar, e o triunfo será nosso!

Ruivães, 21-10-960.

Amadeu César

Visado pela Censura

Tribuna Desportiva

O Guimarães venceu bem o Salgueiros

Mais uma jornada do campeonato de futebol, se registou no passado domingo, não havendo surpresas de maior, a não ser o isolamento do Benfica no primeiro lugar.

O jogo do vitória de Guimarães, foi muito bem disputado, com muito entusiasmo embora o resultado duvidoso se mantivesse até ao último minuto.

Os dois grupos usaram táticas diferentes, embora ambos adoptassem um sistema de jogo de bastante clareza e moção.

Os vimaranenses, responderam com um jogo bastante prático, pondo em prática grande entusiasmo e velocidade.

Até á marcação do primeiro golo, os avançados locais, bem apoiados pela linha defensiva, insistiram com persistência sobre a defesa encarnada, que nem sempre conseguiu dominar as ofensivas do adversário.

A tática defensiva dos salgueiristas facilitou, sem dúvida, o domínio acentuado dos homens da casa.

Logo que os locais marcaram o seu primeiro tento, os homens do Porto, procuraram com muita insistência anular a vantagem do seu antagonista.

No entanto essa toada menos veloz, foi-lhes imposta pelo adversário que, em lances bem ordenados, a meio terreno, arrefeceram o entusiasmo dos Minhotos.

O empate, porém surgiu, desorientando um pouco os rapazes de Guimarães.

Vendo o perigo, logo se lançaram irresistivelmente ao ataque, conseguindo em pouco marcar mais um golo, não mais consentindo que o adversário impuzesse a sua tática.

Embora o seu futebol tivesse sido menos prático, o certo é que venceu bem uma equipa, que brilhantemente defendeu um bom resultado.

O arbitro embora tivesse ouvido várias reclamações que da parte da assistência quer da parte dos jogadores, o certo é que o seu trabalho pode considerar-se bom.

Resultados da 2.ª Divisão Nacional

Zona Norte		Zona Sul	
Oliveirense — Boavista	2-0	Olhanense — Alhandra	4-1
Feirense — C. Branco	3-3	Sacavenense — Lusitano	1-1
Chaves — Caldas	3-1	V. Setubal — Estoril	3-0
Peniche — U. Coimbra	3-1	U. Montemor — Desp. Beja	6-2
Vianense — Beira Mar	2-1	Portimon. — Desp. Montijo	1-0
Marinhense — Torreense	3-0	S.L. Olivais — Oriental	1-2
Gil Vicente — Sanjoanense	2-2	Juventude — Farense	2-3

Resultados 1.ª Divisão. 5.ª Jornada:

Guimarães 2 — Salgueiros	1
Benfica 4 — Leixões	1
Barreirense 2 — Atlético	2
Belenenses 2 — Lusitano	0
Covilhã 0 — Cuf	0
F.C. Porto 0 — Sporting	0
Académica 3 — Braga	1

CLASSIFICAÇÃO

	PONTOS
Benfica	10
F. C. Porto	9
Covilhã	8
Belenenses	7
Guimarães	6
Sporting	5
Cuf	5
Salgueiros	4
Braga	3
Leixões	3
Académica	3
Lusitano	2
Atlético	2
Barreirense	1

Jogos para amanhã 1.ª Divisão

Salgueiros — Académica
Leixões — Guimarães
Atlético — Benfica
Lusitano — Barreirense
Cuf — Belenenses
Sporting — Covilhã
Braga — F. C. do Porto

Jogos para Amanhã 2.ª Divisão Zona Norte

Boavista — Gil Vicente
Castelo Branco — Oliveirense
Caldas — Feirense
U. Coimbra — Chaves
Beira Mar — Peniche
Torreense — Vianense
Sanjoanense — Marinhense

Zona Sul

Alhandra — Juventude
Lusitano — Olhanense
Estoril — Sacavenense
Beja — Setúbal
Montijo — Montemor
Oriental — Portimonense
Farense — Olivais

Em noite de aspiração o Sporting venceu o Baía campeão do Brasil por 5—1

Em noite de inspiração, o Sporting venceu na passada terça-feira, o Baía, campeão do Brasil, por 5-1, num jogo a que assistiram muitos milhares de pessoas.

A crítica é unânime em afirmar que os «leões» fizeram um dos seus melhores jogos de sempre.

Inicialmente batidos por 1-0, os jogadores lisboetas reagiram e em ataques sucessivos acabaram por alcançar a marca de 5-1.

Alinharam os seguintes jogadores:

SPORTING

Aníbal; Lino, Morato e

Hilário; Ferreira Pinto e Júlio; Gé, Fernando, Figueiredo, Casaca e Seminário.

BAÍA

Nadinho; Béto, Henrique e Flávio; Vicente e Agnaldo; Biriba, Alencar, Léo, Mário e Alfredo.

O golo dos brasileiros foi marcado por Léo. Os tentos do Sporting foram apontados por: Fernando, 2; Figueiredo, 2; e Seminário, 1.

O Baía jogou grande parte do desafio com menos um elemento, por Alencar ter sido expulso, devido a tentativa de agressão a Seminário.

Várias Notícias

Integrado nas comemorações henriquinas, vai realizar-se em S. Tomé um grande festival desportivo

Continuam a realizar-se nesta provincia diversas cerimónias integradas no programa provincial das Comemorações do V Centário da morte do Infante D. Henrique.

No dia 30 realizar-se-á, dentro do mesmo programa, um grande festival de atletismo, promovido pela Associação Provincial dos Desportos.

O angolano Lara deve ingressar no Atlético

O médio Lara, do F. C. de Luanda, que já esteve á experiência no F. C. do

Porto, regressará ao Continente para jogar pelo Atlético Clube de Portugal, clube que o convidou a seguir de avião para Lisboa para reforçar os seus quadros.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

Visado pela Censura

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

sua mãe D. Margarida Machado, quando legitimamente lhe pertenciam por sucessão directa e «perpétua para sempre fora da Lei mental» transmitidas desde seu quarto avô Pedro Machado. E diz:

«Assim, Senhor, que onde não houve erro, como não pode haver em ministros tão doutos, nem malícia em sujeitos tão cristãos, é forçosa a satisfação, recordando-se V. M. da mercê que o senhor rei D. Filipe II fez nas cortes de Tomar, cujo capítulo XI contém o seguinte: «que não se dará cidade, vila, lugar nem jurisdição, nem direitos reais a pessoa que não seja portuguesa. E que vagando alguns bens da coroa, nem S.M. nem seus sucessores os tomariam para si, antes os dariam aos parentes daqueles por quem vagarem, ou a outros beneméritos, sendo assim mesmo Portugueses, ainda que destas coisas não haviam de ser excluídos os castelhanos que agora vivem em estes reinos e houverem sido criados dos reis deles».

E continua: «Conforme a este capítulo, ainda que as terras de Entre-Homem e Cávado vagassem, era justo fazer mercê delas ao marquês. Não havia aí lugar de poder-se incluí-las na coroa, pois promete não tomar nada, nem seus sucessores, para si; e a doação primeira diz que não as dará a outra nenhuma pessoa de qualquer qualidade ou condição, que não seja forçosamente dos descendentes de Pedro Machado, de quem é quarto neto o marquês de Montebelo, sucessor de sua casa, em cuja doação empenhou o senhor rei D. Afonso V a sua fé real de guardar-se; e nos capítulos das referidas cortes de Tomar o senhor rei D. Filipe II com esta última cláusula deles: e todas as mercês, graças, privilégios, e cada um dos conteúdos nos ditos capítulos trasladados e encorporados nesta carta patente, tenho por bem, quero e mando que em tudo e por tudo haja efeito,

tão inteiramente como é declarado em cada um dos ditos capítulos, sem que neles no todo nem na parte, possa agora nem em algum tempo haver falta nem mingua alguma, porquanto pelos respeitos declarados no princípio desta carta, que são os mesmos que se contem na patente das resp.ªs que mandei dar aos ditos tres estados nas ditas cortes de Tomar, é minha vontade que assim se cumpra e guarde como por esta carta o estabeleço e ordeno, quero e mando de mi próprio motu. Certa sabedoria, absoluto, e plenário poder suprimindo qualquer defeito que acerca das ditas coisas, ou de cada uma delas defeito ou direito, se possa opor, e que tudo atrás contendo se guarde, cumpra, e mantenha para todo o sempre, e tenha força e vigor de Lei, ou privilegio, assim como se fora feita em cortes, ou de qualquer outra concessão e beneficio, ou por qualquer outro modo, porque todas as ditas coisas, e cada uma delas mais cumpridamente, possam valer e fazer efeito; e encomendo e rogo e mando ao príncipe sobre todos meu amado, e apreciado filho, e assim a todos os Reis meus sucessores que cumpram, guardem, tenham e mantenham e façam cumprir, guardar, ter, e manter tudo e contendo em esta minha carta patente, inteiramente como nela se contem. E fazendo-o assim, como deles o espero, e tenho por certo, sejam benditos da benção de Deus nosso Senhor, Padre, Filho e Espírito Santo, e da gloriosa Virgem Maria e de toda a corte celestial, e da minha; e fazendo eles, ou algum deles o contrário, que não creio, nem espero, sejam malditos da maldição de nosso Senhor e de nossa Senhora, e dos Apostolos, e da corte celestial, e da minha, que nunca cresçam, prosperem nem vão adiante, etc. Lopo Soares a fez na cidade de Lx.ª a 15 de Novembro de 1585—El Rey.

Quem mais jura mais mente. Foi com estas falácias e fórmulas de juramento, já decadentes e descabidas a tal tempo, que Filipe II, prometendo respeitar todas as regalias, foros e insenções, para depressa faltar aos seus compromissos, conseguiu jungir habilidosa e prudentemente a cerviz de muitos Portugueses ao seu carro triunfante.

O caso de Montebelo é um dos episódios históricos mais

(CONTINUA)